

## MATERIAIS RESTAURADORES ODONTOLÓGICOS: QUAL A MELHOR OPÇÃO?



Fonte: <http://www.gazetadamooca.com/materias/variedades/saude-variedades/>

Materiais restauradores odontológicos são aqueles utilizados para substituir, reparar ou reconstruir dentes, reestabelecendo sua estética e função. Esses materiais estão classificados em diretos ou indiretos. Os diretos são aqueles inseridos e conformados diretamente na cavidade dentária, como, por exemplo, as resinas compostas, o amálgama e os cimentos de ionômero de vidro. Já os materiais indiretos são utilizados em laboratórios de prótese dentária, onde as restaurações são construídas fora da cavidade oral mediante uma moldagem prévia do dente a ser restaurado. As cerâmicas odontológicas, presentes em facetas, coroas e blocos, são ótimos exemplos.

A resina composta é o material mais frequentemente utilizado na prática clínica. Isso ocorre devido a suas propriedades altamente estéticas e a sua capacidade adesiva, a qual reduz ao mínimo o desgaste dentário necessário para a reconstrução. Entretanto, para que seja viável o emprego das resinas compostas, um remanescente dentário mínimo é exigido. Restaurações extensas podem ter sua durabilidade reduzida,

comprometendo, inclusive, a integridade do dente. Para casos com grandes perdas estruturais é recomendada a utilização de restaurações indiretas (coroas e blocos).

As restaurações de amálgama, popularmente conhecidas como “restaurações prateadas”, são formadas pela reação do mercúrio com uma liga de prata, cobre e estanho. Foi, por muitos anos, o material eleito para realização das restaurações dentárias, tendo em vista seu baixo custo e sua durabilidade elevada. Porém, vários países vêm diminuindo o uso de amálgama devido a presença de mercúrio em sua composição, a qual gera preocupações com o meio ambiente e com a saúde geral dos pacientes. O apelo estético também contribui para a redução do uso de amálgama, o qual, por sua cor, desagrada à maioria dos pacientes. Além disso, restaurações de amálgama não são adesivas, exigindo um preparo dentário retentivo para que o material permaneça em posição. Isso acarreta, muitas vezes, um desgaste excessivo de estruturas dentais sadias e inviabiliza seu uso em dentes anteriores (incisivos e caninos).

O cimento de ionômero de vidro (CIV), apesar de sua ampla utilização, é um material ainda pouco conhecido pelos pacientes. É assim chamado por conter partículas precursoras do vidro em sua composição. O aprimoramento progressivo desse material tem expandido sua aplicação clínica, inicialmente limitada a forramentos e restaurações provisórias. Assim como as resinas compostas, o CIV apresenta propriedades adesivas. É um material biocompatível, ou seja, causa pouca agressão ao dente. Além disso, possui uma característica física que o torna fundamental para algumas situações clínicas: a liberação de flúor. O CIV capta o flúor presente nos cremes dentais, água de abastecimento e aplicações tópicas profissionais e torna-se um reservatório deste íon na cavidade bucal. O flúor, então, pode ser liberado constantemente durante muitos anos. Essa proteção é muito útil em casos de pacientes com alto risco de cárie. Contudo, esse material também possui suas desvantagens. As poucas opções de cores disponíveis e sua elevada opacidade limitam suas propriedades estéticas, tornando as resinas compostas mais atrativas quando a estética é prioridade. Além disso, o CIV possui menor resistência, sendo desgastado ou fraturado com mais facilidade que as resinas compostas.



Fonte: <http://rsaude.com.br/campo-grande/materia/odontologia-cosmetica-saiba-tudo-que-voce-precisa-para-transformar-seu-sorriso/8753>

São diversas as opções de materiais que podem ser utilizados, tendo cada um suas indicações e contraindicações. Por isso, a consulta a um Cirurgião-Dentista é indispensável, garantindo que a melhor escolha será feita. Em qualquer caso, seja qual for o material escolhido, retornos periódicos são indispensáveis para assegurar a longevidade e a qualidade das restaurações realizadas.

## REFERÊNCIAS:

ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips materiais dentários**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 592 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOPEDIATRIA. **Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria**. [S.l.: s.n], 2009. 432 p.

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Gen: Santos, 2010. 760 p.

SILVA, Francisco Wanderley Garcia de Paula et al. **Utilização do ionômero de vidro em odontopediatria**. *Odontologia Clínico-Científica*, Recife, v. 10, n. 1, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n1/a04v10n1.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

**Autora:**

**Rebeca de Araújo**

**Técnica Judiciária - Especialidade Saúde Bucal**

**Graduada em Odontologia**